



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Provincia - Trimestre 150
Lisboa - Mez. 50
Avulso - 10 reis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. do Valle de Santo Antonio, 121, 2.º
IMPRENSA LUCAS
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Editor - CANDIDO CHAVES
Anúncios
PREÇOS CONVENCIONAES

AVISO IMPORTANTE

Pedimos ao leitor a especial fineza de não confundir o burro da esquerda com os três da direita.

MISTIFORIO

Meu velho «Rei Sagara»

Tu, realmente, tens lembranças que mais parecem esquecimentos!

A prova, a mais cabal prova do que acima digo, é que, lembrando-te de mim, esquecêst' por completo que eu seria o menos competente para te dar um artigo de fundo á altura do *Casmurro*, e pedindo-m'o, ordenando m'o - porque o pedido d'um amigo é uma ordem - collocaste-me n'uma situação tão critica que me obrigaste a não satisfazer a tua ordem como aliás desejava.

Ainda assim, acredito que matutei sobre o que havia de mandar e matutei tanto que cheguei á conclusão de que nada havia em que merecesse a pena tocar com a penna para te servir.

As razões eil-as:

- Fallar em *Moral*, uma pequena bem bonita e bastante prometteadora que foi para a cova de palmito e capella porque ninguem fez uso d'ella, mas de quem todos se lembravam como lembram os mortos queridos, citando-se as suas virtudes para servir d'exemplo?

- Fallar d'*Hygiene* com tanto escarador que ha para ahi e tanta limpeza... n'alguibera do municipio?

- Fallar de *Religião*, uma velhota que dando causa, na sua mocidade agitada, a sangrentas luctas e bastos suicidios, se deixou prostituir pelos pápas, tornando-se alcoviteira da inquisição, ao sentir-se envelhecer e decahir, e prestando-se hoje a todos os misteres o caso é pagar-lhe bem?

- Fallar de *Politica*, quando não sabendo já a fórma porque a hão-de explorar, nos veem dizer, por meio de qualquer orgão serio, que a esposa do presidente dos sete esfregou hontem a casa, deu umas passagens nas meias, catou tantas pulgas nos cobertores, ou deu ao rol a roupa suja?

- Fallar em *theatro* quando se diz que

a arte residente n'um actor bacharel e rico não é digna de ser admirada por que elle tem obrigação de ser artista; ou quando se diz que uma peça extrahida d'um livro de Camillo por D. João da Camara não tem valor e chega a ser uma barbaridade?

- Fallar da *Companhia dos Fosforos* que em vingança de lhe não ter sido conferido o contracto dos tabacos nos apresenta n'uma photographura de caixa de luxo a sala do parlamento com a legenda *sala de sessos*?

- Fallar da *arrematação das carnes* para demonstrar que o municipio podendo, no fim de quatro annos, - tantos quantos os do contracto - arrecadar nos seus cofres o melhor de 500 contos, os foi dar a um particular?

- Fallar da *Caridade* que depois de ter seccado as tetas e despejado as algibeiras se tornou exploradora do proprio pobre que, julgando concorrer para o bem dos seus irmãos de trabalho, só protege indigentes a que uma alta personagem alcunha de *nobreza liquidada*?

- Fallar das *cosinhas economicas* que tendo a dádiva de cinco mil litros de azeite, tantas arrobas de batatas, tantos costados de bacalhau, e não pagando decimas, contribuições, rendas de casas, licenças e empregados, vende cada posta do *fiel amigo* a 40 reis, - menos um vintem que a casa de pasto - e que apresentam um *deficit* no fim de cada anno, quando o taberneiro - tendo todos os compromissos - *mette dinheiro na bolsa*?

- Fallar do *amor* um pequeno *gavroche* que vende as settas como pode vender jornaes, cautellas, ou o *Joãosinho vae á fonte*?

- Fallar em...

- Fallar a serio no fundo d'um jornal humoristico, é muito fundo e... não me parece.

Por isso, meu velho, ficas sem fundo comquanto fiques com a gratidão do teu

K. K. To.

AGRADECEMOS

Recebemos a visita dos nossos collegas, *Semana Alcobacense*, *Leiria illustrada*, *Distrito de Leiria* e *O Sarilho*.

Agradecemos das *profundezas d'alma*, as amaveis referencias que teem feito cá ao novato.

AO «CALDINHAS»

Bohemio, amigo meu, ex-companheiro Das nocturnas orgias que passei, Inda não me esqueci do que gosei Na vida levisana de solteiro!...

Andava bem disposto, prazenteiro, Com teus ditos alegres, e nem sei, Como o tempo era breve quando andei Contigo sempre a rir e... sem dinheiro!...

Esse tempo acabou, porque hoje em dia Terminaram p'ra mim as patuçadas, Mas, mais tarde talvez, na camp'a fria,

Se te vir n'essas solidas moradas, Has de vêr quando olhar-te de alegria Minha caveira a rir ás gargalhadas.

Rei Sagara.

DO CORREIO DA NOITE

Foram presos, David Pinto morador em Castro Daire, etc.

A falta effectou-se na rua das Gaveas.

Ao ser preso este tunante, A policia logo empraça, A acompanhá-lo n'um 'stante A buscar dinheiro a casa!

QUADRAS SEPARADAS

I
Amor com amor se paga
Não passa d'uma illusão,
Porque te amo com ardor
E tu me dizes que não!

II
Aborreo os artificios
Que vós mulheres usaes,
Os dotes da Natureza;
Tem mais valor, muito mais!

III
As cinco letras que encerra
O teu nome seductor,
São as esp'ranças na terra,
São o céu do meu amor!...

IV
Afastado de meu bem,
Que triste me corre a vida!
Cada momento que passa
É uma lagrima vertida!...

La Dorna.

Expeditis simo

— O CASMURRO é um jornal que pretende ser assignado por toda a gente, mas se houver alguma *outra ranhosa* que o não queira em casa, deve devolvê-lo logo *imediatamente sem mais aquellas, cá para o alberque.*

— O CASMURRO publicará toda a colaboração que lhe for enviada, estando nas devidas condições. De contrario vai para a carroça do lixo.

— O CASMURRO oferecerá um brinde annual a todos os assignantes e alguns premios aos sr. charadistas.

Que mais querem?

— O CASMURRO será um *periodico lido e relido* por todos que saibam ler e que queiram pela insignificancia de 10 réis semanais, passar um bom bocado e querendo brinde mandem duas estampilhas de 25 réis por cada mez de *pagode.*

E' facili ter *comprehensão para comprehender* o que já deve estar *comprehendido.*

Comprehenderam? — Se quiserem mais venham cá ao estabelecimento.



CANDIDO TORREZÃO

(K. K. TO)

Entrou cá para o papel como *escrevinha-dor effectivo*, este nosso querido amigo e auctor das engraçadas peças: *O menino, Surpresas de magia, Ida, O que morreu de larica, etc.*

K. K. TO além de ser um autor dramatico de se lhe tirar o chapéu, o barrete e as calças, é tambem um poeta de *tres assobios.*

Alegre-se o leitor, que vai ter a ventura de ver aqui *prantadas as poisias* d'este meco, assim como a sua bella prosa, cheia de verve inoffensiva, como se vê no conto que publicamos hoje sob o titulo: *Aos Indezes.* Parabens ao leitor; e tu Candido Casto, bem sabes que até pelo proprio burro foste *recebido optimamente.*



AO ILLUSTRE «REI SAGARA»

MOTTE

*Tu dizes que eu tenho areia,
Dá-me algum do teu juizo.*

GLOBA

Aqui vem a *Dulcineta*,
Perguntar n'este jornal,
Com que direito, afinal,
Tu dizes que eu tenho areia!
Foi uma cousa bem feia,
Fez-me grande prejuizo,
Mas como és rapaz de siso,
E tambem gostas de vinho,
Para que eu fique *bonzinho*,
Dá-me algum do teu juizo!...

Dulcineta.



PALRRAR E ESCRIVINHAR

Recebbemos a segguinte pergunta:

Sinhhor Casmurro.

Facça favor de me dizzer se Bispo se escreve com um p, ou com dois.

Sou de Vommecce etecc....

Cumilão

Fique sabendo o sinhhor vommecce, que Bispppo vem derivado de *bisppppam, bisppppim, bisppppum* e para não havver confazzão com *bispar* (tocsar) ou com Bispa, que é o nome da nossa lavadeira; *escrivvinha-se* com tres pp; e com *quattro* quando esttivar ao pé de *potte*. E' cummié.

(Continua)

Casmurro-mór.

FADINHOS

MOTTE

Tu que és pura, immaculada,
E nunca soubeste amar,
Vae-te metter n'um convento
Faz-te santa, vae rezar!...

GLOBAS

Não queiras mais conhecer
D'este mundo a ingratição,
Afasta teu coração
Porque se póde perder!...
O preferires viver
Para sempre recastada
E' tua ideia adorada!
E por isso foge ao mundo
D'este lodo tão profundo,
Tu que és pura, immaculada!

Nunca o teu olhar celeste
Levantaste p'ra ninguém,
Tens vivido qual ceceem,
Teu viver tem sido agreste!
A pureza que reveste
Tua vida modelar
A muitos dá que fallar,
Pois não sabem com certeza,
Que tens tão grande belleza
E nunca soubeste amar!

Não queiras, linda menina,
Exemplo de virgindade,
Conhecer a tempestade
Que ás vezes nos traz a sioa.
Tu que és esparta e ladina
Furta-te a tal soffrimento,
Não penses no casamento
Que pódes ser infeliz,
Segue o que o poeta diz,
Vae-te metter n'um convento.

Na solidão d'uma cella
Onde não vejas ninguém,
Ali corre a vida bem,
Nem mesmo ha vida mais bella!...
Pensa no caso, donzella,
Que o caso não é casar,
Não te queiras desgraçar
Que o amor tem seus revezes,
Já te disse muitas vezes:
Faz-te santa, vae rezar!

La Dorna.

COISAS RARAS

— A *gordura* descommunal do preto do harmonium.

— As pessoas que passam junto da perfumearia Dias, tapando o nariz por causa do fedor das *Flôres da Primavera.*

O *Club da Má Lingua* — Na T. de S. Domingos n.º 9 — Sessões permanentes. Presidente João Gonsalves (O *Sapientissimo*). Tem graça?...

O NOSSO CORREIO

Aleixo (Mafra) — Muito obrigadinhos pelo seu favor.

Você bem se vê que é bom rapaz.

D. Ralleca — Estamos á espera e como sabe, quem espera...

Ruktra — Vá para um casamento.

Zanigodes — Se fosse *Jagodes*, era melhor. Assim não me venhas ver.

Rullaulio — Agradecemos a assignatura, mas o resto tenha paciencia. Arranje outra coisa melhor. Essa não *péga*.

Donzellinha — Ai, credo, que cousa tão feia que a menina nos mandou!... Não seja bregeira.

Belchior — Vá-se deitar, que isso é somno.

Cunegundes — Se lhe tirasse-mos *negundes*, o que é que ficava?...

E' onde deve guardar as *bellas charadas* que nos mandou.

Aos Indezes

11

DAR DE COMER A QUEM TEM FOME

Meus pequerruchos e pequerruchas, eis a historia prometida.

— Era uma vez um principe d'uma formosura ideal.

E tão formoso era que os seus cabellos pareciam estopa não cardada; a sua pelle parecia d'aquella lixa de peixe usada pelos pintores; os olhos de gorz; o nariz uma escrescencia de renicente; a bocca, bocca da noite; os dentes, dentes d'alho; o peito, peito de vitella com ervilhas; os braços, braços de mar; as mãos, mãos de nabos; as pernas, pernas de perdiz e os pés, pés de vento!

Como veem, nada lhe faltava para att'ahir todas as princezas, por mais ideaes, do orbe terraqueo, mas, embora tivesse, não só pela sua belleza d'hortaliça, como pela sua riqueza, recebido propostas de todas as associações de socorros mutuos, assim como propostas dos mais vantajosos casamentos, nenhuma d'essas propostas accitava porque elle lá tinha a sua idéa.

Está claro, como agua de Carabana, que o principe era idiota.

E a sua idéa que ninguém conhecia a não sermos nós que, na nossa qualidade de jornalistas e por consequencia grandes physiologistas e psicologistas, advinhamos ainda melhor que a bruxa d'Arruda, tudo quanto a humanidade, humana ou não, deseja esconder dos seus irmãos ou congéneres, a sua idéa diziamos, era unir-se sómente com alguma creatura, (sem que fosse galinha), desprotegida da sorte grande.

Ora o nosso principe costumava dar grandes passeios a pé ou a cavallo — porque embirrava solemnemente com os automoveis e electricos — e quando ia para esses passeios, levava nas costas, pendurado, um cestinho com um farnel que lhe servia para mitigar a fome dos famintos que encontrava no caminho.

Embora tivesse encontrado todas as miserias miserias eis, ainda não encontrára, miseravelmente fallando, a verdadeira miseravel miseria.

No dia porém a que se refere a nossa verdadeira e authentica historia, o principe que tinha já andado tantas leguas, que mais parecia um pspa legua, do que um principe, encontrou... inopinadamente é o termo — ou Collares — encontrou inopinadamente, uma mulher que o fez ficar extatico, appetico, serumbáico, pathetico e tudo que acaba em stico ou etico.

Era uma mulher homem extraordinariamente formosa tambem.

Basta dizer-se que os cabellos pareciam cordas de viola, tão sedosos e compridos cahindo-lhe sobre as espaldas que mais pareciam o cavername d'um barco rabello.

A fronte, *d'uma amplitude celeste*, parecia toda ella um bloco de granito a *beira mar plantado*; os olhos pareciam-se extraordinariamente aos olhos do pontice; o nariz não era aquilino mas parecia ser de inquilinos; e a bocca... a bocca do inferno!

Tinha a dar-lhe um sainete adoravel o queixo de rabeza, e a garganta, sendo esplendida para uma corda, *desenhava-lhe* uma curva tão sensual até ao seio de familia, que os dois globos que formam as glandulas mammaes, pareciam dois saccos de café na estrutura e na cor! Cada braço era um verdadeiro *braco de prata* e as mãos tão pequeninas pareciam pés!

A linha de cintura parecia a que vae do Rocio a Santa Apolonia, e o canal curvo de paredes ossas que vulgarmente se chama *bacia*, parecia, não uma, mas duas bacias de mar! Dos membros inferiores nada desjamos desvendar por ser segredo da redacção, a não ser no que respeita aos pés que pareciam toças.

Esta divina mulher, certamente aquella para quem a natureza não fora mais prodiga, estava accorada junto d'uma moita, talvez reflectindo no muito que amara ou nos muitos que amára, o que, segundo Camillo, não é o mesmo, e tão abstracta — por não poder ser concreta — que não deu pela chegada do principe, o qual accordando do estado de S. Jorge em que o deixára o seu encontro, se approximou dizendo:

— Estás lá ou és de gesso?

— Senhor! exclamou ella curvando aquella voz tão suave que, ao vibrar, fez fugir todos os zeros alados, ladrar todos os cães e estremecer o sol!

— Não vos assusteis, continuou o principe, só vos posso querer bem. Tendes fome? Tendes necessidades?

— Por isso aqui me encontro, respondeu ella.

— Meditaveis?

— Não; reflectia sobre as desigualdades do mundo que a uns dá tanto e a outros absolutamente nada.

O CASMURRO

Quanto seres a esta hora teem a barriguinha cheia e eu tenho a minha vazia!

E, levantando-se, ouviu-se, d'aquelle corpo escultural, uma traquinada de osses acompanhada d'um resfolegar tamanho, que mais parecia o folle d'um orgão onde tivessem lançado um esqueleto!

Tendes então inveja d'aquelles que enchem a barriga?

— Senhor, inveja não, mas é que desde pequena que não sei o que isso é.

— Soffrei muita fome?

— Se soffri!

— Sois a mulher que me convem!

— Que dizeis?!

— Qu'ides ser princesa e tirareis o ventre de miséria. Para principiar vou dar vos o que me resta no farnel.

E, puchando á frente o cesto, que levava atraz verilhoco que só lhe restava, de tudo que trouxera uma banana e algumas nespras.

— Eis tudo que me resta, disse.

— E' o bastante por agora e aereidae que é o bastante para me eucher. Tenho passado tantas necessidades!

— Comei pois, e vinde comigo

E foram-se meus lindos pequerruchos, foram-se e foram tão felizes, e tiveram tantos meninos, que ainda hoje existe a raça canina, suína, felina, etc., etc., e toda essa raça só pensa em encher a barriga, em dar de comer a quem tem fome, porque d'ahi advem uma felicidade sem par, uma felicidade suprema: — a bemaventurança eterna!

Não vos esqueças de dar de comer a quem tem fome, enchei bem as barriguinhas a vossas familias, quando as tiverdes, e vereis o paraizo perdido de Milton!

K. K. To.

A seguir: Dar de beber a quem tem sede.



THEATRICES

FURIOSIDADE DRAMATICA

Attingiu a sua culminancia entre nós, o furor pela arte de Thalma.

Desde a mais aristocratica sala, ao mais infimo palheiro, se improvisam palcos onde amadores despejam o sacco da sua furiosidade.

Isto prova que o amor pela arte dramatica se vae ramificando, sendo para lamentar que a maioria que a ella se dedica, o não faça de corpo e alma, mas simplesmente para se tornar conhecido.

Com effeito a educação dramatica entre nós é muito superficial, em parte devido á benevolencia da imprensa e á attitudo complacente do nosso povo, que prefero as palhaçadas á verdadeira arte.

Não é raro assistirmos a uma recita em que o desempenho é pessimo, e vemos os seus interpretes cobertos de applausos estridentes, e, dias depois os jornaes darem noticia elogiando trabalhos que só são dignos de censura, pois que muitos amadores, amacacando as personagens; exhibindo no palco, esgares e volteios proprios de clown, prejudicam, não só o seu trabalho, como o do auctor e não raras vezes o de seus collegas. E dizem:

— Se não se apalhaar, os espectadores não gostam!...

Esta phrase tão habitual na maioria dos amadores, encerra, infelizmente, uma grande verdade.

Quanto máus actores se fazem por culpa do publico para que costumam representar.

Se esse publico se mostrasse, já não digo exigente, mas reservado, porque geralmente as recitas em que tomam parte são gratis; se a imprensa não fizesse alarde de valores que não existem; elles estudariam e com mais attenção escutariam a voz do ensaiador, fazendo-se homens uteis á arte, e poupavam-nos o desgosto de vermos

no theatro, completas nulidades, não obstante os seus nomes terem sido laureados emquanto foram amadores.

Larcos Vilsa.

CARTAZ

D. Amelia—A's 8 e meia. Todas as noites companhia hespanhola.

Colysea dos Recreios — A's 8 e meia. Companhia de opera.

Circulo Mesjtrich — Espectaculo variadissimo.

Agua de Ouro — (feira d'Alcautara) O Livro Prohibido, revista.

Theatro Chalet — A's 9 e meia, E tres quinze .. revista em 3 actos.

Theatro Andronic — Fantoche articulado.

Salon Edison — Cinematographo e animatographo.

Panorama da Palestina — R. Antonio Maria Cardoso. Todos os dias das 3 horas da tarde á meia noite.

Entrada 100 réis.



MATUTAÇÃO

Decifrações do ultimo numero

Charadas em phrase: Muar — Semula — Diario — Lavrador — Mercearia.

Syncopada: Caraça.

Em quadro: Rara, amor, Roma, orar.

Combinada: Cezimbra.

Telephonica: Pomada.

Electricas: Ovo — Aza — Lamina.

Pergunta enigmatica: Pinto.

Acrosticos: Livarinda, Rossa, Aurora, Eugenia, Felicia, Francisca, Palmira, Gertrudes, Marianas, Catharina — Boga, Pescada, Peixe espada, Tramelga, Atum, Goraz, Marmota, Polvo.

Macada theatral: Maria Pinto.

Por iniciaes: Quem muito tem mais quer — Quem muito dorme pouco aprende.

Decifradores

Fosquinhas, Amadou, Luiz & Nunes, Sampaio, Otsugua, J. Oiapmas, Leaphar Eman, D. Maria, Caracol, Bibi, Mariquinhas, Pinóca, Philomena, Carangueja, Vitral, Moibumdo, Engracia, D. Castor, Carlo, Singonim, Phileas, Joãozinho, Rosinha, Moreno, Mecias, Odnamra, Ozordep, A. F. Varino.

CHARADAS

Em phrase

Duas vezes o appellido, come-se 1, 2. Levanta o alimento do buraco 2, 1.

A criminosa conhecida de todos, adoptou esta reforma de governo 1, 3.

Esta terra na cabeça é appellido 2, 1.

Kepler

Nas creanças, esta afflicção é mobilidade 2, 1.

Nas fêras e na musica ha este objecto 1, 2.

Com esta marota corre este homem 1, 2. Acolá esté rio é provincia 2, 2.

Otsugua

Em favor do propheta, vem o diligente 1, 3.

Esta planta tem pena da sclerada 2, 1. Tem crenga n'esta flor, será ditoso 1, 1. Este utencilio, com esta planta, é pacifico 1, 2.

J. Oiapmas.

Na musica, na adega e no Casmurro 1, 2. Está no baralho um homem que no Niagara é poeta 1, 1, 2.

Dulcinéa

Na musica, esta cidade é um Sado que pertence á musica 1, 2, 2.

Fosquinhas

Estudei no Minho esta flor 1, 2.

Surpreza.

Aqui este animal é biscoito 1, 2.

Philomena

Combinadas

(Ao grande mestre cujo pseudonymo é a decifração)

1.º + na = Manda

2.º + do = Rio

3.º + ba = Elegia

4.º + ma = Nas arvores

No Casmurro

Surpreza.

Augmentativas

No corpo e na gola 3

Sendo planta é applaudido 2.

Kepler

Em verso

(A Surpresa)

Sou o todo d'uma planta 1

E eu tambem planta sou 2

Se o meu todo não é planta

No fructo da planta estou.

Fosquinhas.

MAÇADAS

Geographicas

Formar o nome d'uma terra portuegusa com as letras da seguinte phrase:

ELLA VIVER NA CEIRA DO V.

Amadeu.

Theatral

Formar o nome d'uma actriz portuegusa com as letras da seguinte phrase

OSTRA MACIA

Gaiyota.

ACROSTICOS

S

E

L

P

O

Peixes

Leaphar Eman.

PERGUNTAS

Geographica

(A Surpresa)

Qual é a terra que está na espingarda?..

Fosquinhas.

PROBLEMA ARITHMETICO

X X X X X

X X X X X

X X X X X

X X X X X

X X X X X

Substituir os X por numeros de forma que somados vertical e horizontalmente deem por resultado 23.

PROVERBIOS

Sociedade se formou

Entre um Abreu e um José,

Mas um dia houve banzé,

Porque o Abreu se raspu.

Comsigo a massa levou

Fugindo á sorte mofina!

E vendo o Zé sua sina,

Sentiu grandes arrepios,

Por.....

Arigh.

Pedimos a todos os collaboradores d'esta secção a fineza de escreverem só d'um lado do papel e assignarem todas as produções. Ouviram?...

O CASMURRO

Livraria Popular

DE
FRANCISCO FRANCO

30 a 34 T. de S. Domingos 30 a 34
LISBOA

AUGUSTO DE LACENDA

LUXO & LUXURIA

Companhia de escandalo limitado

Romance de vida mundana
Preço 700 réis

JUDAS

Inspiradissimo romance lyrico em 4 jornadas, descrevendo a parte importante que Judas teve na vida de Jesus.

2.ª edição — Preço 500 réis

AVELINO DE SOUSA

FADO NOVO PARA PIANO E CANTO

Preço 200 réis, franco de porte

CANÇÕES AOFADO

Um bonito volume com 80 cantigas para cantar ao piano e guitarra, no estylo do Fado Novo.

ANTONIO PENA

CONTOS MARAVILHOSOS

Para a infancia, 1 volume com 226 paginas,

Preço 400 réis

Estojos para desenho

Proprios para brinde em ricas caixas forradas de velludo.

De 900 a 125000 réis

LIVROS DE MISSA

Desde 100 a 95000 réis

Albums para retratos

Com riquissimas encadernações e com caixas de musica, desde 2500 réis a 95000 réis.

Bilhetes-chromos e bilhetes postaes illustrados desde 20 réis.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as feramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

SEBASTIÃO MIRANDA

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrones e differentes outros materias de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**.

Largo do Conde Barão

Joaquim Domingos de Oliveira
COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, lonças, jarras, candieiros e outros objectos.

Curva vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

VENDE POR ATACADO E A RETALHO

46 - RUA DE S. PAULO - 48
(Proximo ao Arco Grande)

ANTIGA DROGARIA

DE
A. Carvalho J.^{OR}

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33
LISBOA



Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio. Preços imitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de equalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelsgeim e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498 - Endereço telegraphico, NIKEL.

TYPOGRAPHIA

EDUARDO ROSA

29 - Rua da Magdalena - 31

Trabalhos em lithographia em todos os generos. Especialidade em trabalhos commerciaes. Bilhetes de visita desde 200 réis o cento. Envia-se na volta do correio, quando venham acompanhados da devida importancia. Impressão nitida.

ESTABELECIMENTO

DE
FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA
Vinva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes - Premio da na Exposição Industrial Portugueza de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa - Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristoffe, canivetes, thesouros, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristoffe e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASA

DAS

DUAS TESOURAS

51, Rua da Escola Polytechnica, 55

Ninguem compre fatos sem primeiro ver o enorme sortimento de bonitos padrones e os preços excepcionaes d'esta alfayateria.

Fatos em frac, em jaquetão, sobrecasacas, casacas, capas á cavallaria, gabões de Aveiro para homens e senhoras, sobretudos da moda, tudo por preços sem competencia.

Unico estabelecimento com tesouras á porta.

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr. eos muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUCCÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 622

Numero telephonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagados e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvitto - Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagados e cantarias para todas as construcções, tubos de grès, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Unicos proprietarios das verdadeiras

Lettras esmaltadas

Fornecedor das repartições do estado, camaras, escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposito exclusivo do papel **RAINHA D. AMELIA**.

RUA DO OURO